



O barco de Villar

(Phot. Augusto Soucasaux)

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela

DIRECTOR

Dr. Francisco de Souza Gomes Velloso.

ADMINISTRADOR E EDITOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias — Um anno 2\$400

Semestre 1\$200. Trimestre 600, rs.

Na cobrança feita pelo correio ou pelo entregador accresce o importe das despesas

Extrangeiro — Um anno, 3\$000.

Numero avulso, 60 reis

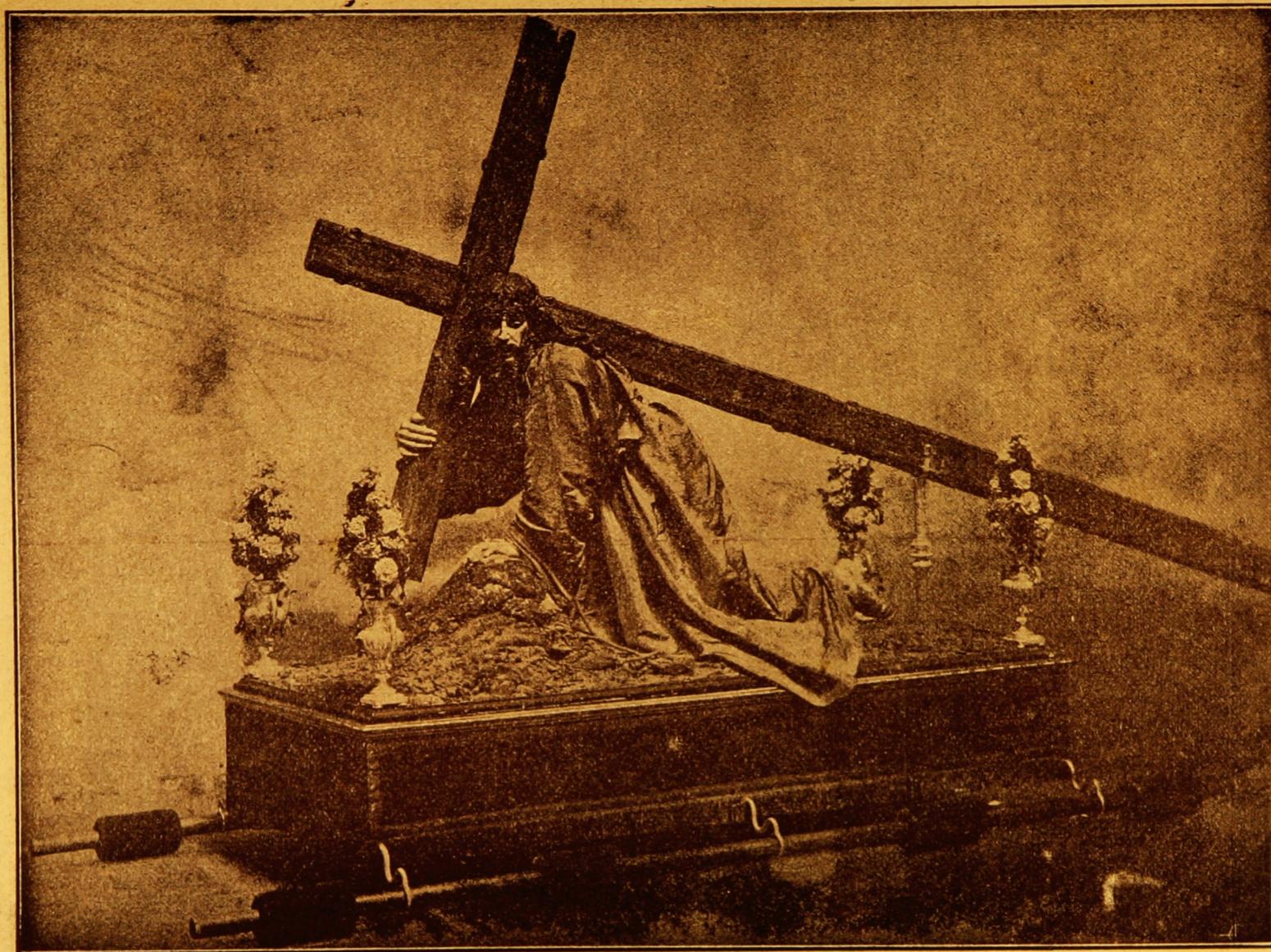
Ornamentos de Egreja da Casa Estrella



Officinas d'Escultura e Talha religiosa
em madeira, marfim e massa

CASA FUNDADA EM 1874

As
maiores
officinas
do Paiz



Peçam
catalogo
illustrado
com 143
gravuras

Specimen de uma escultura em madeira

PORTO

Bomjardim 85 a 89 e rua de Santo Antonio 59 a 63

GUARDA

Representante e depositario CASA LUCENA—Rua Hellodoro Saigado



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Souza Gomes Velloso

EDITOR E ADMINISTRADOR
Clemente de Campos A. Pelxoto.

Braga, 18 de novembro de 1916

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 177—Anno IV



(Des. de
Christovão
Clark)

O Zar da Russia com o uniforme de coronel d'um regimento de dragões ingleses, cargo que lhe foi ultimamente conferido

CHRONICA DA SEMANA

Brancos e pretos

OS chuveiros passaram. Dizia-me hontem jocoso e guloso da geropiga e das castanhas o meu barbeiro enquanto me passava pelos queixos a espuma branca de qualquer sabão:

—Oh! sr. dr. que os melros do governo addiãram as outras eleições, mas estas, as de hoje, é que elles não podem addiar...

O meu barbeiro é, devo confessal'õ, um lamentoso evolucionista, e fallava-me assim hontem, dia de S. Martinho.

Permittes-me tu leitor, permittis-me vós, dispersos companheiros d'aquelle conventual casarão dos Grillos onde collegiãvamos ha... deixem-me contar... ha onze annos, que ouse aborrecer os meus aturadores pacientes, recordando aquellas noites de *magusto* no largo pateo de recreio?

Nós eramos uns taralhões e grazinadores rapazêlhos que antes e depois do jantar, dia sim dia não, soffriamos enraivecidos uns torturantes puxões d'orelhas dos srs. perfeitos ou nos batiamos valentissimamente com ganhas de vetustos avós dos tempos de D. Sísando, aquelle governador da historica Coimbra que tem o seu tumulo incrustado aos respeitaveis muros da Sé Velha, com umas mysteriosas legendas gothicas nas tampas.

Mal acabava de cahir a noite logo se amontoava lenha no pateo, e se ateava crepitante a fogueira larga, com altas linguas serpejantes; uma onda de fumo rolava invasora por quartos, corredores, salões e camaratas; irrompiam os gritos, as gargalhadas, a estovana brincadeira de que até os mais velhos, estudantes universitarios se faziam participes. Um velho creado trazia então as castanhas em um sacco. O acto de as lançar ao seio do fogo aguçava a nossa curiosidade: todos queriam metter a mão na sacca e a tirar ao brazido o seu punhado de castanhas.

Vinham depois os jogos, com sua troca de murros de vez em quando, o chõro de algum mal ferido na refrega, as admoestações dos superiores.

E quando começava de ouvir-se os primeiros estalos das castanhas era certa a partida, todos os annos.

Os estudantes dos cursos superiores chegarem de colhêr de páu em punho e ordenavam aos do lyceu e aos caloiros que se alinhassem em fila e todos abrissem a bocca. Então, iam á fogueira, tiravam as castanhas mais tostadas e chamuscadas e mettiam-nas nas boccas das victimas onde ellas estalavam deixando-lhes a pelle em misero estado. Brincadeiras que nem sempre terminavam a bem... porque havia quem recalçasse ainda mesmo sob a ameaça da colhêr de páu alçada no ar, ou de algum *estenda já a mão, seu bicho!* bradado com intimativã de *veteranos*. Tudo porê, se apaziguava com o apparecimento da geropiga que doseada e cautamente nos era fornecida, embora algumas excepções vertiginosas se contassem n'aquellas noites, pondo os prefeitos em cruciantes afflições para encaminharem os exaltados para os seus quartos e manterem ahi pelas onze horas, meia noite em paz o edificio. *O tempora!*...

Eram estes os nossos saborosos *magustos* que o dicto do meu *ligaro* e o verão de S. Martinho d'este anno bello de sol e com umas formosissimas noites, me tem recordado, fazendo esquecer talvez nas páginas dos jornaes o addiamento das eleições.

*Talvez digo eu porque a decepção causada pelas duas sessões parlamentares, que tivêram apenas como excitantes um discurso do sr. Camacho cerzido a piãdas jornalísticas e a monumental oração hilarante do chefe do governo, haviam necessariamente de produzir os seus effeitos de acalmia. Os gageiros politicos com effeito tinham annunciado grossa borrãscõ, a suspensão das garantias (um pleonãsmo n'esta terra em que as garantias são as que ora se viram em Ponte do Lima e Villa Verdel), as propostas financeiras do sr. Affonso Costa pondo Bancos e Companhias abaladas, e por fim... a declaração do dia proximo da partida das nossas tropas para a França. E afinal só quanto a esta o sr. presidente do conselho aventurou umas banaes phrases descórãdas. atravez das quaes surgiu sem espanto da Camara, seja dicto um amarellado nariz de cêra, oblongo e recurso como a penca d'um *chéché* d'outros tempos.*

Felizmente que d'aquellas duas sessões sahiu e pensão a Gomes Leal, pagando-se assim a divida em aberto ao genial poeta que a miseria assediava, a despeito das dedicações dos seus irmãos em crenças.

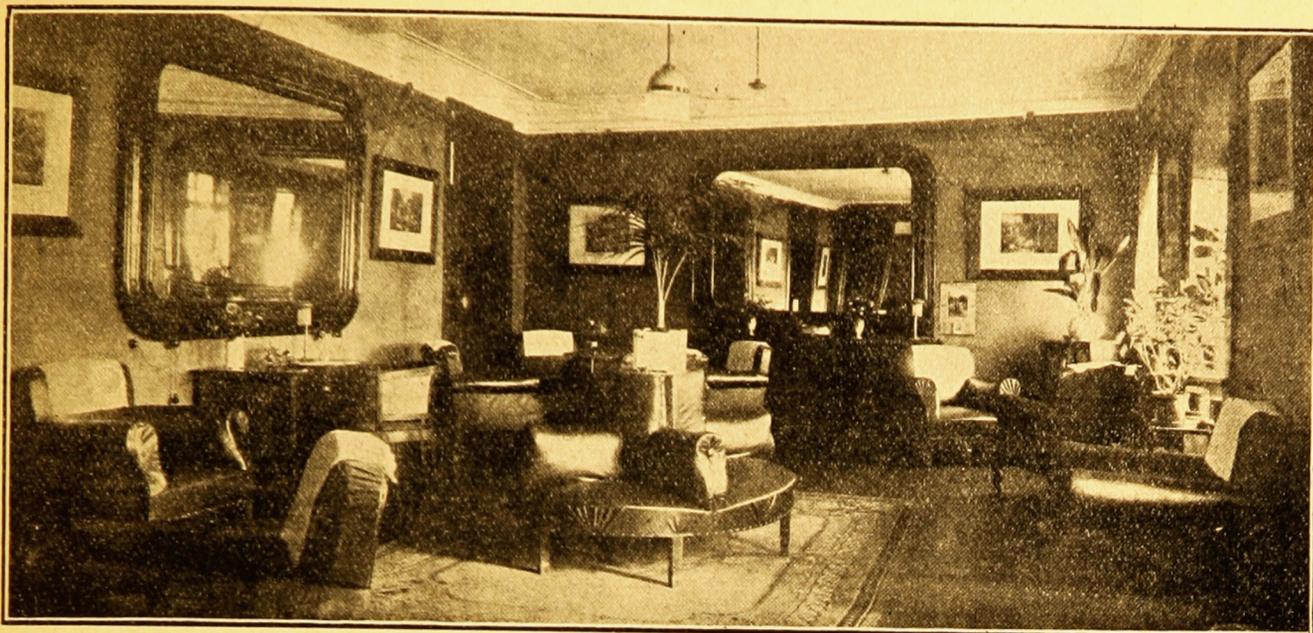
Mas notado com louvor o caso, todos desviãram os olhos da politica para os fixar—oh! o gosto pelo inédito!—no pretalhão alentado e *Kolossal* que entrando em Portugal por Barca d'Alva com as manãpolas nos bolsos do seu sobretudo vêrde as retirou de lá, a despeito do frio, na nave do Palacio para jogar o murro, segundo umas regras do que veio a chamar-se nas gazetas "a nobre arte do *self defense*...". Receio muito que esta phrase se refira á *fraternidade* que temos disfructado ao som dos "beijos de mãe," da *Portuguezã* e peço para a minha grave suspeita as attenções das auctoridades soberanas e prespicazes.

Jak Jonhson fez o assombro do publico e para mim que o vi atravessar o lindo vestibulo de S. Bento sem relancear sequer as suas pupilas d'azeviche e voltar o seu carão bronzeado para o colorido dos *panneaux* de Collaço, enorme, espadaúdo, indifferente, dando o braço a uma fragil e baixa mulhêrsinha coberta de pellicãs e mostrando sob um gorro felpudo uma bonita cara de menina americana e branca como um marmore (o mundo é feito de contrastes e ha predileções pelo exótico...)—para mim, agora digo, a melhor sentença que escutei acêrca do heroe do murro, foi a de um carregador da estação, preto e fornido de músculos tambem, que vendo a turba atraz do seu collega, mostrando a fieira da alva dentuça, commentou risonho:

—*E preto tambem sêr gente!*

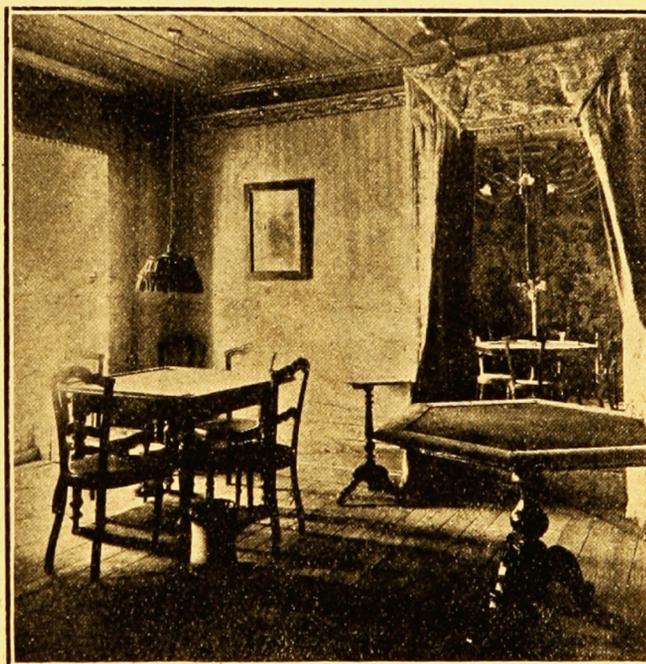
—O orgulho da raça! teria observado pachêcamente o sr. Henrique de Vasconcellos, batendo conscientemente a mão no peito...

O Club Bracarense

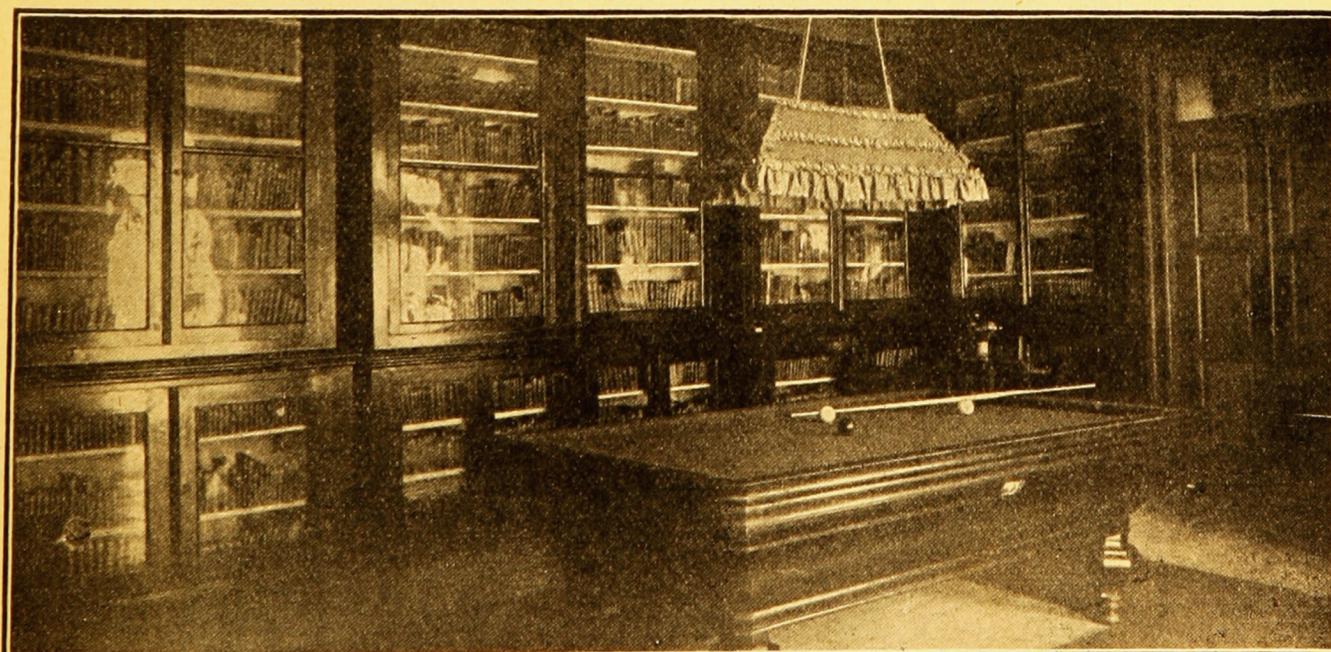


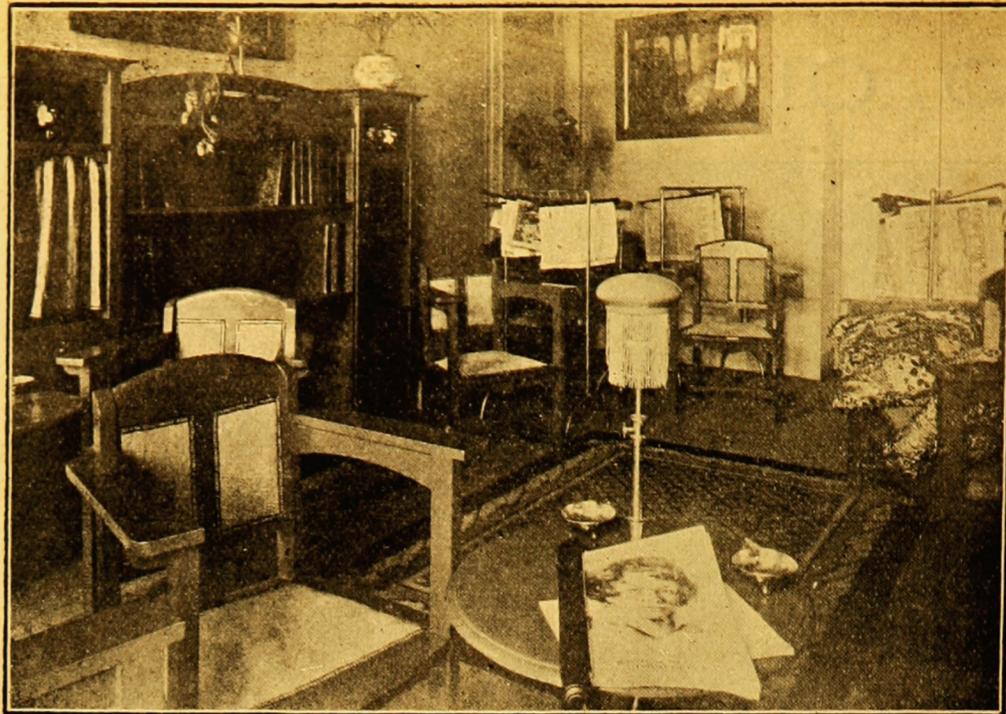
Acaba de passar por uma grande transformação esta casa de recreio, positivamente a primeira de Braga, devido aos esforços empregados pela digna direcção.

Hoje o Club Bracarense, proporciona aos seus socios todo o conforto e bem estar, a par de magnificas salas de leitura, conversa, bibliotheca, jogo, bilhar e diferentes diversões. Alli se encontram quasi todos os jornaes de Lisboa, Porto e Braga, varias illustrações portuguezas e estrangeiras. A sua bibliotheca passa de dous mil e tantos volumes e tambem notamos um magnifico piano, que tocado por mãos de afficionado, enchia de suaves accordes as salas que iamos visitando. Realmente ficamos encantados com o gosto, que alli presidiu na collocação do mobiliario e com o maior prazer publicamos as inclusas gravuras que dão uma pallida impressão do conforto que alli se encontra.



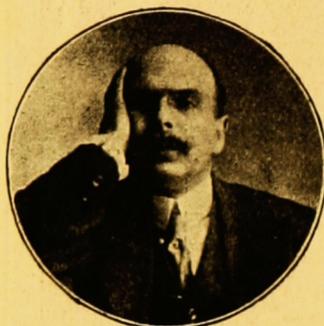
-A sala de conversa. 2—A sala de jogo.
3—A bibliotheca e sala de bilhar.



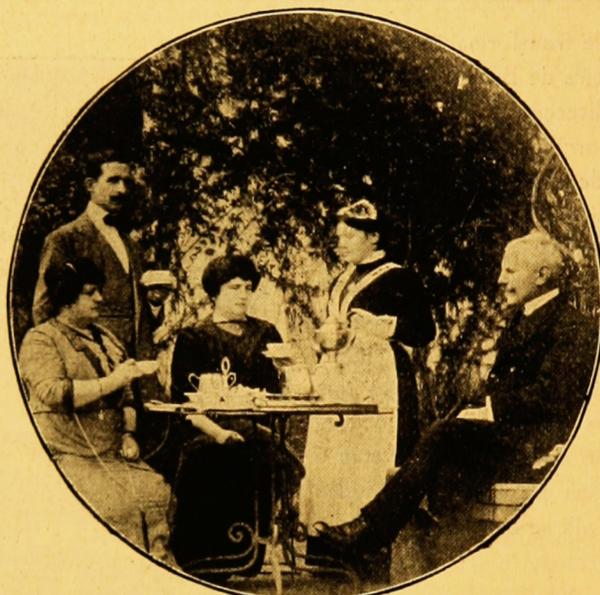


Sala de leitura

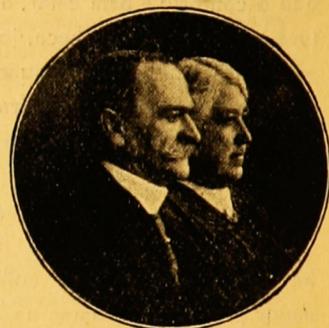
(Phot. Belleza)



O snr. dr. Mattos Graça, abalizado medico em Barcellos e actual provedor da Santa Casa, grande caracter e grande coração.



Quinta de Nine (Braga).—Ao chá. Vê-se da esquerda para a direita, a pé o snr. dr: Adolpho Sampaio. Sentados, as senhoras D. Conceição Sampaio, D. Gloria Sampaio e o conselheiro Novaes Leite.



O snr. dr. Affonso Vianna, abalizado medico brasileiro, que exerce em grande escala em Barrozellas, onde reside, a clinica gratuitamente e Ex.^{ma} esposa, senhora de muita distincção.



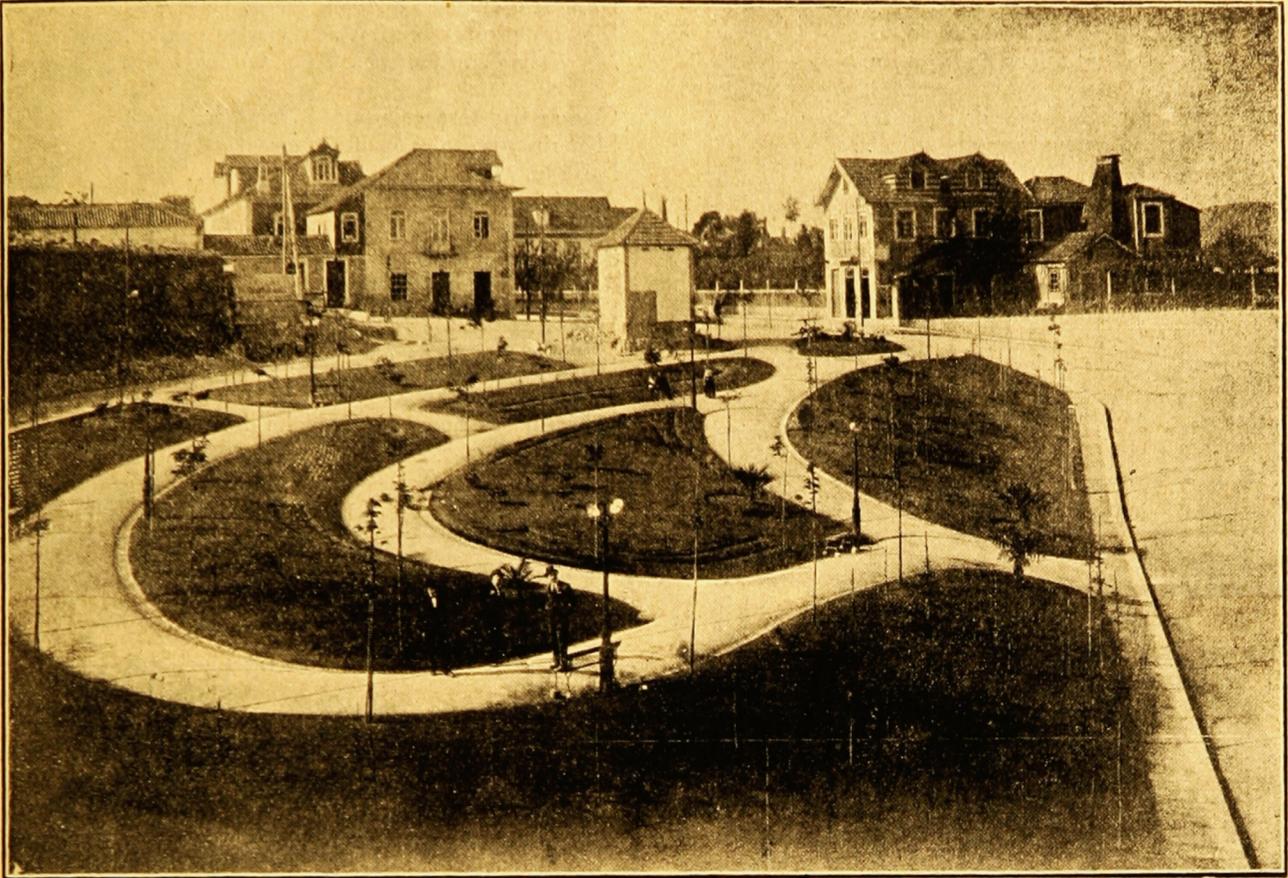
Alguns membros da familia Folhaeella, de Famicão.



Grupo tirado em Briteiros (Guimarães)



(Phots. de A. Socasaux)



Avenida Paço Vieira



Os progressos da elegante villa: A avenida vista da praça

(Phot. Belleza).

A lavadeira



Sol coruscante e a airosa lavadeira,
Cantando, banha a roupa na corrente.
Beija-lhe água os pés suavemente,
E a luz o rosto e braços de frigueira.

Não cansa nem descança, de maneira,
Que está da côr duma papoila ardente;
Mas lava, cada vez mais diligente,
Lençóis vindos da mão da bordadeira.

Alguem que passa, ri. E' que ella vai casar-se.
Temos noivado dia menos dia,
Por isso não repousa a preparar-se.

E quando o amor as leva ou auxilia,
Podem os Céus e a Terra encarniçar-se
Para dete-las. Nada as infibia.

10-7-916

JOÃO AVELINO.

SONETO



A' Snr.^a D. Maria
da C. V. d'Azevedo

Não te queixes de mim! Por que afinal...
Não fui o culpado que este amor,
P'ra sempre fosse extinto; e em teu penhor,
Me venhas condemnar... E por teu mal!

Que se tive essa esp'rança! Se sonhei,
Illusoria ventura!—Muito te amar!
Foste tu, quem pecaste... Por mafar...
As minhas illusões em que te amei!

Já vês pois que não tenho na verdade!...
A mais minima culpa p'la orphandade,
Dos passados affectos desse amor;

Por que se tu, soffreste, filha! O engano,
Eu, soffri o desengano...
E bem maior que a tua é minha dor!

Covas 12-7-916.

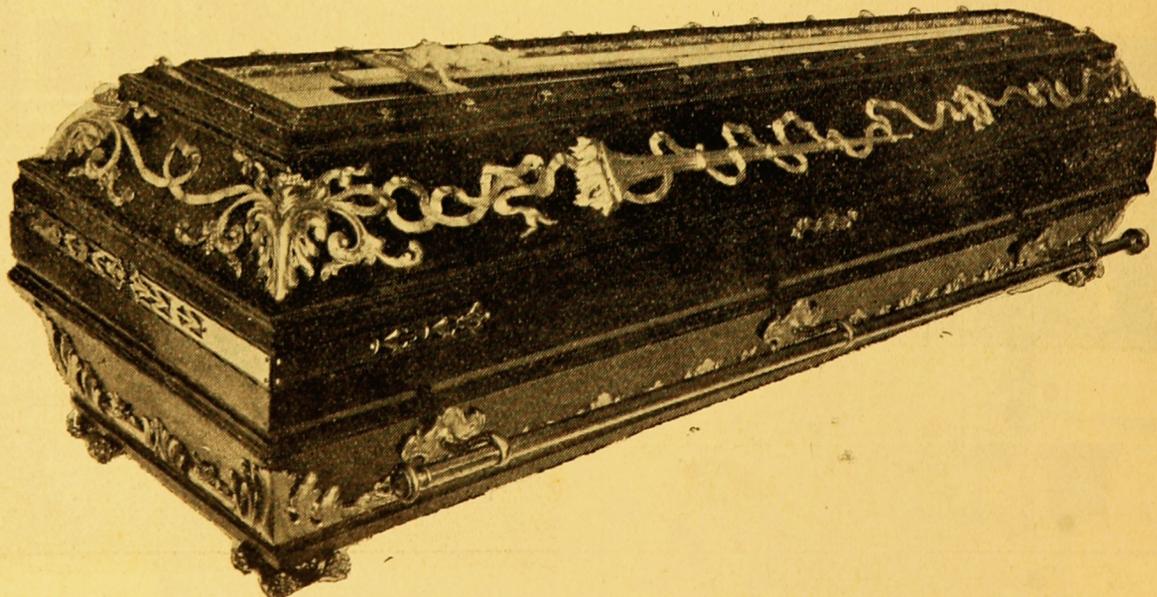
A. RIBEIRO DE CARVALHO.



*D. Maria das Dores Vieira Gomes,
fallecida em S. Jeronymo de Real em 14
de outubro findo e uma grande
benemerita*



*As creanças da primeira communhão da freguezia
de Escalos de Baixo*

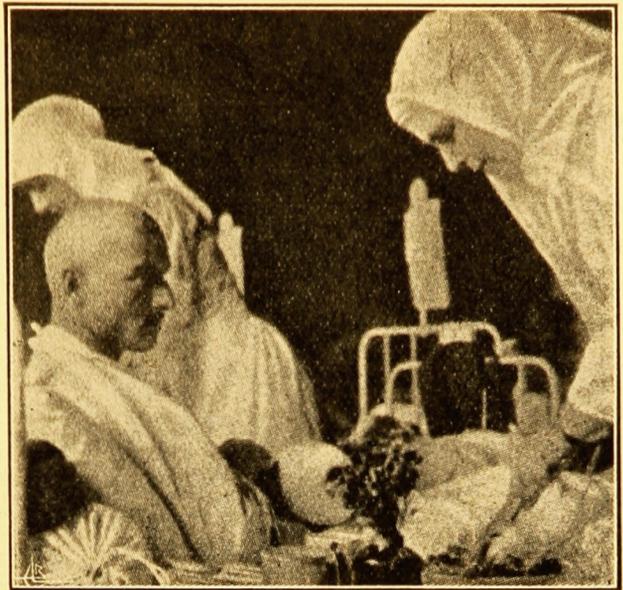


*Urna de mogno com ornamentações de talha dourada, onde foi encerrada
a Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria das Dores Vieira Gomes. Executada nas officinas da conceituada casa
«A Funeraria» de José Antonio da Silva & Filho*

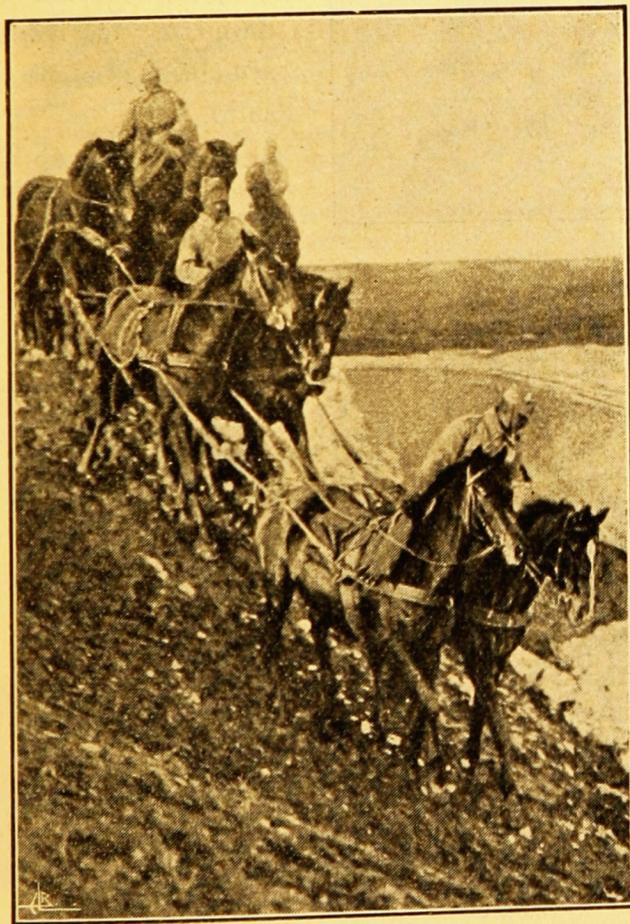
o Páginas da Guerra Europeia o



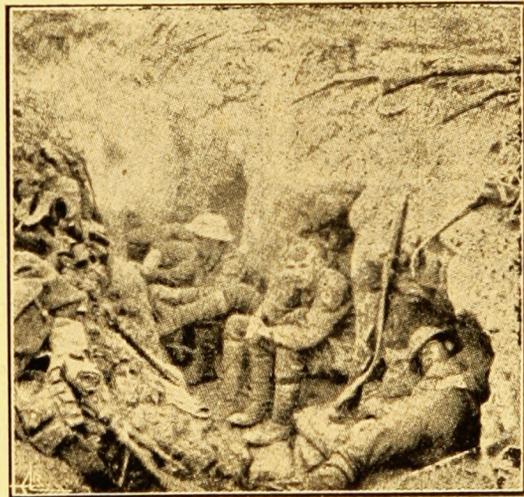
Venizelos em Salonica no meio dos seus partidarios e auctoridades francezas



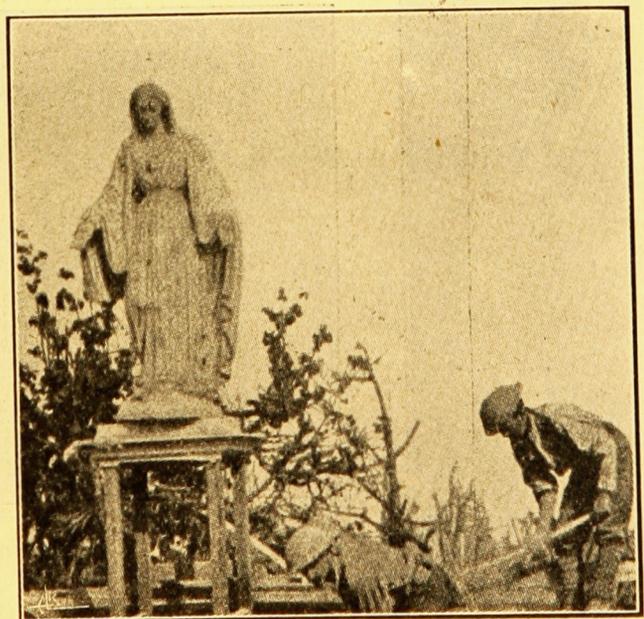
A rainha da Romania, enfermeira da Cruz Vermelha nos hospitaes de Bucharest



A artilharia romena descendo uma ladeira perigosa



A vida nas trincheiras



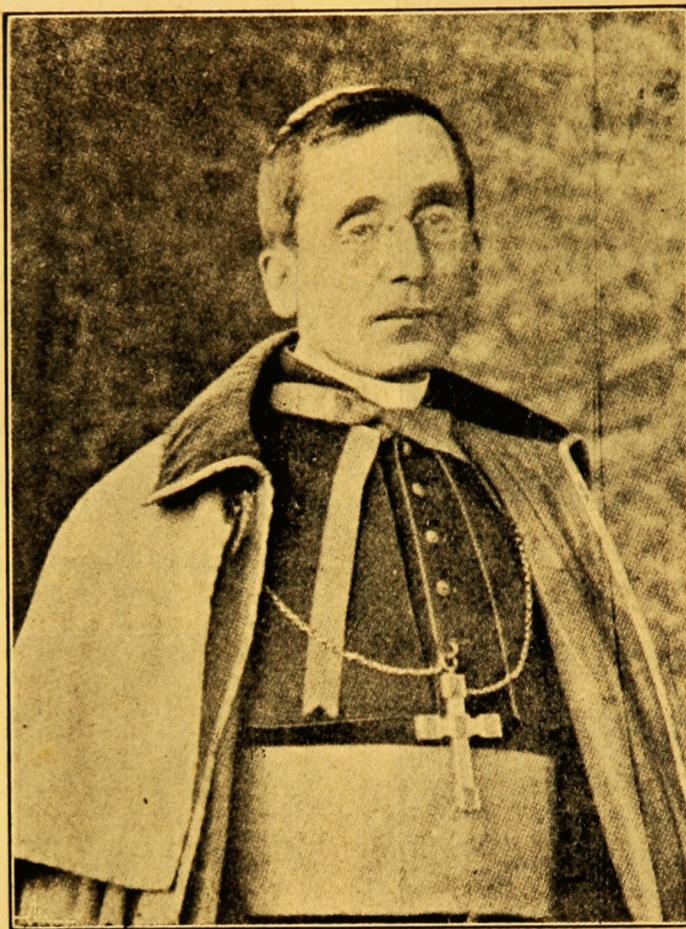
Os soldados inglezes collocando em lugar abrigado a imagem da Virgem que encimava a igreja de Nossa Senhora de Brebières em Artois



Do Nascente ao Poente

Gendarmeria papal

Passou este anno e estes dias o centesimo anniversario da instituiçao da cohorte militar a que Pio VII deu o nome de «Carabinieri» e que depois veio a se chamar «Gendarmerie.» Para segurança da comunidade civil e da pessoa do Pontifice foi instituida e entre as circunstancias deste seculo deu sempre mostras de fidelidade e de brio. Foi celebrado o centenario com demonstraçoens de jubilo e S. Santidade deu aos seus Gendarmes, especial audiencia



S. S. Bento XV

na sala do throno. Mas fez mais: creou uma medalha que ostenta as suas armas soberanas e de Pio VII com as inscripçoens: «Cohorti Militum Pontificum», «Fidei et Virtuli».

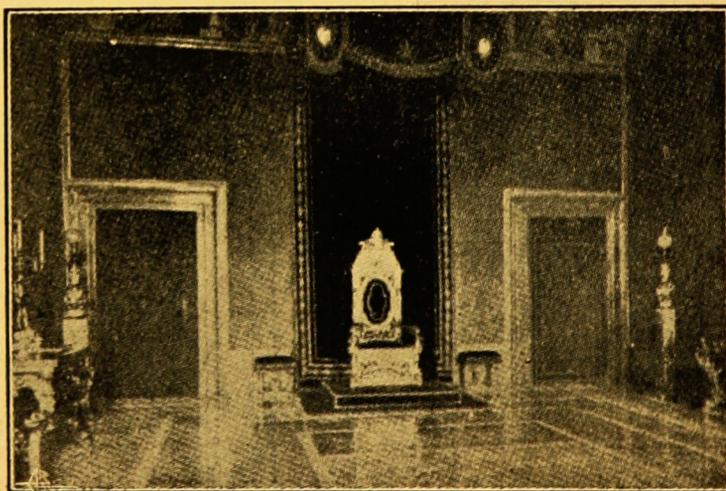
Essa medalha pendura de um laço azul, orlado de amarello e premeará os seus mais distinctos soldados.

Bento XV, na carta laudatoria do centenario exprime a confiança de que o futuro da «Gendarmeria» corresponda seu brilhantissimo passado.

Podesse ella abrilhantar a restauração dos Estados da Egreja!



Gendarme

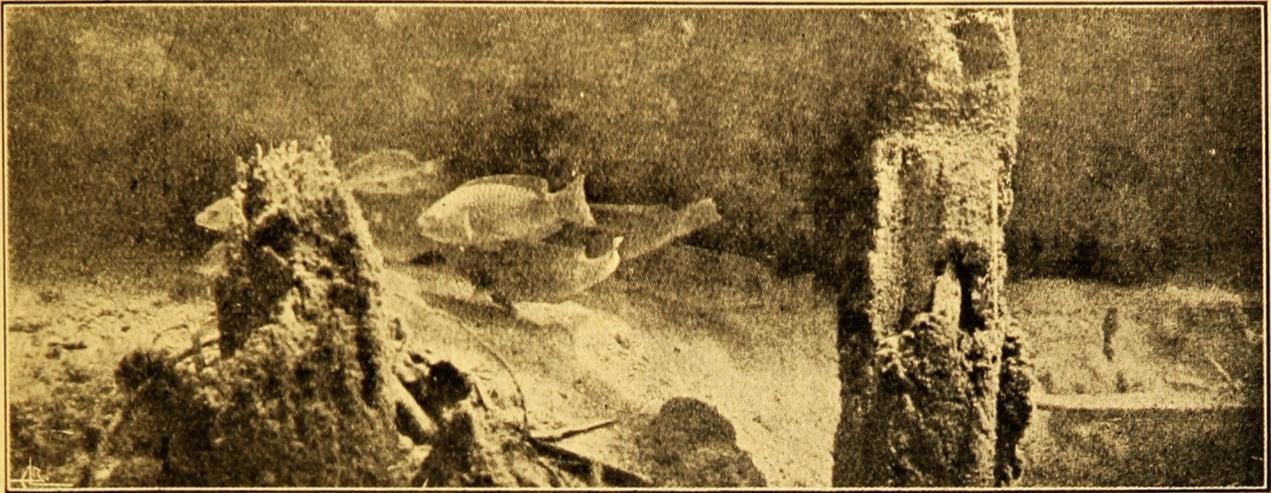


Sala do throno no Vaticano



Official

Cynematographo submarino



Os habitantes do mar. a 8 metros de profundidade

O Cynema submarino

Surprender a vida dos animaes nas selvas, ou o traço rapido e luminoso do fogo de artificio é para a cynematographia aperfeiçoada dos nossos dias uma coisa simples, que os conhecedores d'esse ramo artistico-industrial fazem sem difficuldade.

A cynematographia (e oxalá ella tivesse sempre esse intuito educador!), consegue fixar até a geração, vida e morte dos animalculos pequenissimos que provam uma gotasinha de agua.

Mas não se contentou com isso o genio humano: um sabio francez, Luis Boutan, iniciou os primeiros tentamenes para surprender os segredos da vida submarina. Mas quando mais tarde nasceu a cynema-photographia, o problema, embora complicado pela difficuldade de obter luz sufficiente a 8 metros e mais de fundo, veio tornar-se mais interessante e adquiriu uma solução ele-

gante, como demonstram algumas clichés que inserimos e são ampliações de *films* obtidos.

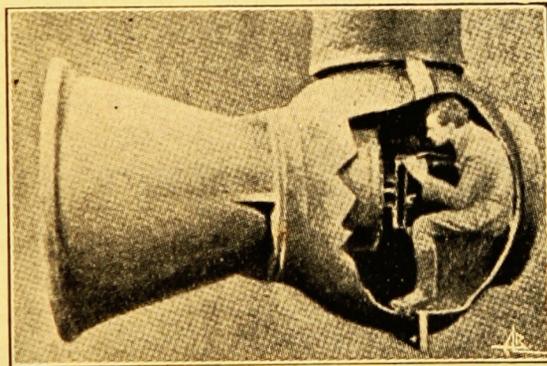
Como se opera? De um modo hoje simples. Uma camera de aço, dotada de um crystal gigantesco; illumina o campo da objectiva um reflector electrico superiormente collocado.

Um tubo hermeticamente fechado põe em comunicação a camera de trabalho e o barco especialmente construido para estes serviços.

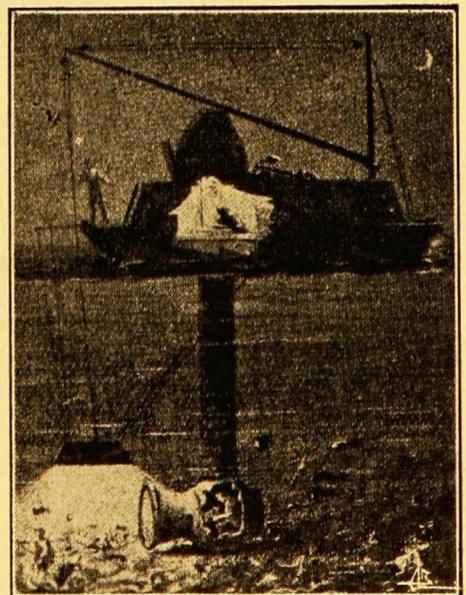
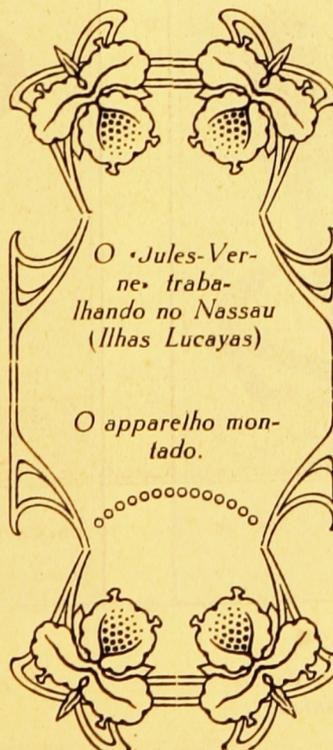
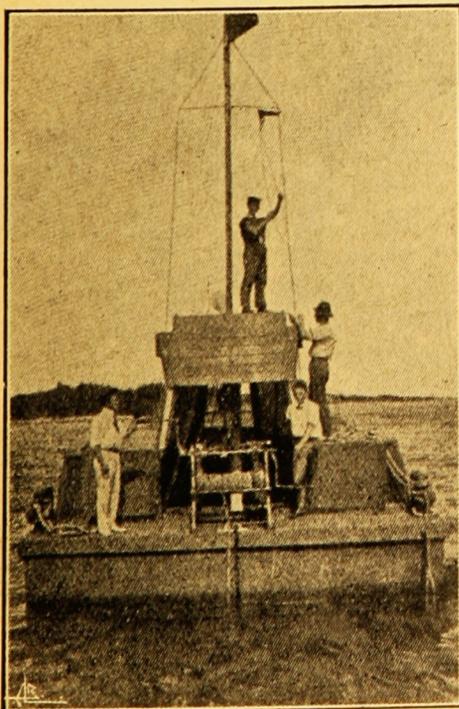
Os clichés que reproduzimos mostram claramente o modo como se effectua o conjuncto de operações, que surpreendendo os segredos da vida abysal, são depois projectados nos *écrans* dos nossos cynematographos.

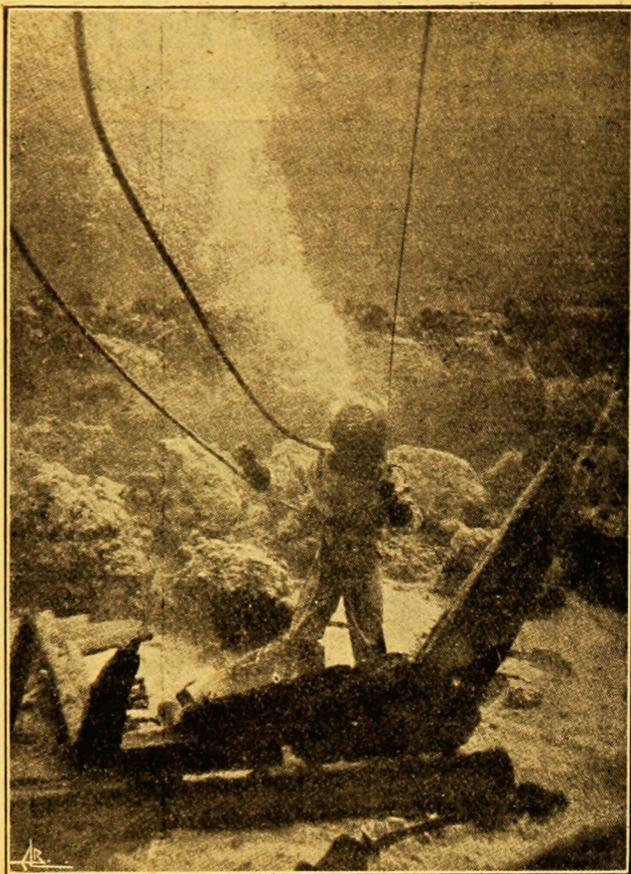
O barco que se dedica a esses serviços chama-se evocadoramente *Jules Verne*, o nome do immortal escriptor das *Vinte mil leguas submarinas*.

R. C.

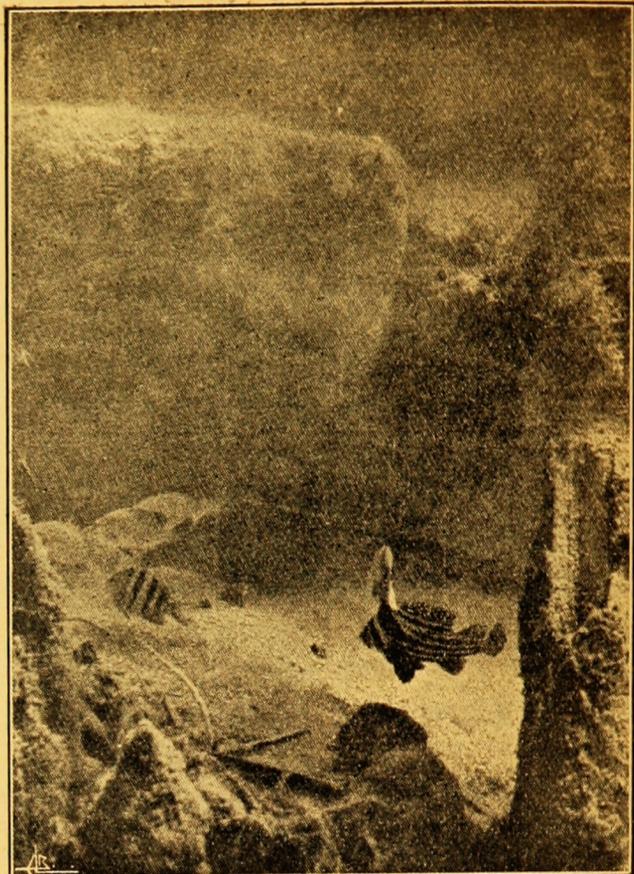


O quarto de trabalho do aparelho Williamson

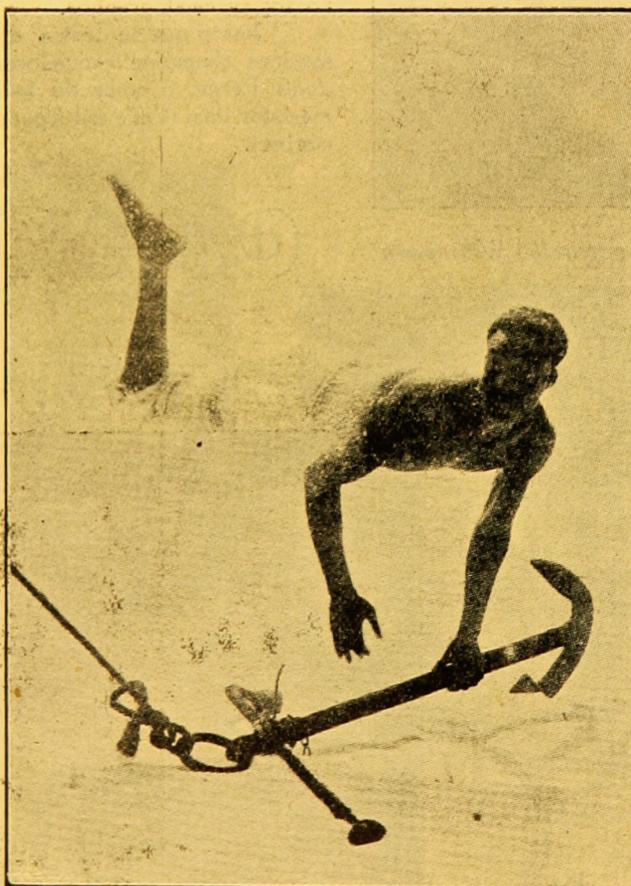




Um escaphandro descobrindo os restos d'um vapor afundado na guerra da Seccessão



Nos jardins de coraes, a passagem de peixes estranhos



Um mergulhador das Ilhas Lucayas levantando uma ancora a 10 metros de profundidade



Apanhando as moedas no fundo do mar

Vida intensa

POR J. DE FARIA MACHADO.

Musa d'Outomno

Promelli contar-lhe, Darling, a historia galante d'aquella renda, que a sua amiga encontrou amarrotada na tabaqueira d'esmalte de seu avô, e até hoje, me tenho furtado á magua acerba de remecher friamente n'essas saudades e illusões, porque só, em raros assomos d'egoismo me permitto remecher as cinzas d'uma alma com a mesma fria indiferença com que as baralho e agito, alli, no meu fogão. Lembro-me agora da promessa, olhando a paisagem enfermiça do outomno, na meia luz mortiça do entardecer, indecisa, vaga, como o clarão derradeiro do sol, que atravez da renda funebre das oliveiras, mergulha no poente desmaiado e longinquo. Lembro-me, vendo que as arvores casquilhas murcham, que se extinguem as ultimas flôres, que se despedem as ultimas folhas, n'uma agonia lenta e magoada. O outomno da vida lembra-me o outomno das almas onde a poeira da saudade, a cinza das recordações, alimenta as fugidas alegrias, como o rescaldo mortiço d'um ardente brazeiro, latejando ainda nos haustos da agonia. Lembro-me, vendo a natureza estremecer enferma e velha, da grandeza epica das suas arvores coroadas de verdura, das suas cearas ondulantes em marés revoltas de sol, dos seus fructos e das suas flôres, e tudo perdido, tudo varrido, esboroado, desfeito, como aquelles lendarios castellos de phantasia e de sonho, que todos erguemos n'uma hora de adormecimento e de delicia, d'anceio e de desejo, e que — ai de nós! — vêmos esboroar e desfazer — fortalezas ephemerhas da nossa imaginação — d'encontro á vida tal como os olhos despertos a reflectem e projectam, na alma já desperta tambem. Quem não levantou na montanha da vida, a sua torre doirada d'illusão, quem não acastellou os seus sonhos em muralhas d'anceios e d'esperanças?! Todos nós já fomos algum dia, o fagueiro castellão d'essa torre de ventura, erguida n'um monte idyllico, com arvores theatraes, rebanhos virgilianos, ribeiros murmurantes, cortando celeres campinas semeadas de flôres e banhadas de sol, que nas tardes serenas de romance, se abeirou da rasgada janella que olha a vida para vêr, seguir, no ennovellado das nuvens a epica calvgata dos nossos sonhos e das nossas illusões!

Todos ateamos a immensa fogueira da nossa imaginação, ardendo em devaneios e em sonhos, e todos, passado o enlevamento, a vimos anhear, extinguir-se, converter-se afinal na poeirada das cinzas, que o vento varreu, levou, semeando por esse mundo, o resto fugidio do nosso melhor sonho, da nossa mais suprema, recondita illusão. Como esses campos que já foram fertéis, esplendidos, fecundos e que o outomno da vida varreu, despiu, entristeceu tambem a nossa alma, Darling, teve as suas horas doiradas d'esplendor e de triumpho, de sonho e de gloria, as suas horas embriagadoras de ventura, accendendo enthusiasmos, illuminando, rindo e na voragem fatal d'um mesmo cruel outomno tudo se perdeu! . . .

Lembro, lembro, n'esta hora, toda a já longa caminhada, todas as decepções, os anceios, as dores e as alegrias, as esperanças e as loucuras, o que melhor sentimos, o que melhor sonhamos e vejo que nem o pó d'essas cinzas o vento da vida deixou amontoar!

E' que olhando ao passado, embrenhando-se nas suas ruinas, a alma sente a delicia rara de ter vivido, vida ephemera, muito embora, que se esboroou e perdeu mas que foi o encanto d'um momento capaz d'encher uma recordação. O passado é o tempero da vida, o laço agri-doce que nos prende ao futuro, a melhor razão, o melhor prazer. Viver afinal, é ter vivido porque a saudade é para as almas o que o sol é para as flores.

E a sua historia Darling? Fica para outra vez . . .

Anecdotas historicas

Ditos e pensamentos



Segundo Platão, o amor do mundo é como a hera:

—A hera arma a parede e mais a arvore com que se abraça enquanto come da parede e chupa a arvore. Caiu a arvore chupada e a parede comida? Lá vae o amor, e os braços da hera para outros braços.

Amor do mundo

O homem bemaventurado

O eloquente prégador Egidio explicou qual é o homem mais bemaventurado:

—O que ama e não deseja ser amado, o que serve e não deseja ser amado, o que teme e não deseja ser servido, o que faz bem a a todos e não deseja ser recompensado.

Legisladores e capitães

Disse Cicero:

—Mais deveu Athenas às leis que lhe deu Solon para administração da justiça do que às victorias com que a engrandeceram os seus famosos capitães.

Criados

Dizia um homem discreto que quem tinha um criado o tinha todo inteiro, quem tinha dous tinha só metade, e quem tinha tres não tinha nenhum porque em quanto se fia em que o outro serve nenhum serve.

Os grandes

Um velho e experimentado politico aconselhava a seus filhos:

Fugí de tratar familiarmente com os grandes, porque são como os carvões, ou vos queimam ou vos sujam.

Noticia falsa

Um cortezão disse ao imperador Augusto:

—Senhor, corre a noticia de que me quereis fazer uma grande mercê...

—Não acredites, respondeu Augusto, és uma noticia falsa.

Grandeza na desgraça

Pompeu, sendo vencido por Cesar na batalha de Pharsalia, acolheu-se a Larina, cidade da Thesalia. Foram cumprimenta-lo os magistrados e os principaes cidadãos com grandes honras, e elle disse-lhes:

—Estas honras não as mereço eu, mas Cesar que inteiramente derrotou o meu exercito.

Escolha de mulher

Um curioso perguntou a Aristopo que qualidade de mulher deveria escolher.

—Meu amigo, é difficil a escolha. Se fôr formosa atraçoar-te-ha, pobre te arruinará, e rica te governará. Decide tu mesmo.

O proscripto

Uma coisa ha maior do que todo o triumpho, é o spectaculo da patria abrindo os braços e do proscripto aparecendo no horizonte.—*Victor Hugo*.



—O doutor disse que a minha doença era devida a demasiada actividade.

—Bem sei. Eu ouvi elle pedir-te que: lhe mostrasses a lingua...

Monte Pio do Clero Secular Portuguez

Successor da Veneravel Irmandade
dos Clerigos Pobres de Lisboa

o clérigo d'orden^o sacras, que desejar alistar-se n'este Monte Pio, deve enviar ao Rev. Padre Alfredo Elviro dos Santos, morador na Avenida Fontes Pereira de Mello, 41, Lisboa, os seguintes documentos:

—1.º Certidão d'idade, devidamente reconhecida por notario.—2.º Dois attestados, ou declarações medicas juradas e reconhecidas por notario, em como não sofre de molestia actual, ou habitual (palavras textuaes).—3.º Attestado, ou declaração jurada, do secretario da Camara Ecclesiastica respectiva, ou do Vigario da Vara, Arcipreste, ou Ouvidor, em como está no legitimo exercicio das suas ordens, exerce o cargo de... e não está incurso em processo algum ecclesiastico ou civil.

Os documentos podem ser em papel commum.

Se o clérigo residir na Archidocese de Braga deve dirigir-se ao Rev. Padre Antonio José de Carvalho, residente na rua de Santa Margarida, 9, em Braga, ou ao Padre Leonel Aragão Dantas de Sousa, morador em Laranjeira, Monsão; ambos são socios correspondentes do Monte Pio.

Este concede subsidio na doença, suspensão e falta de collocção; paga visitas medicas aos socios residentes em Lisboa e nas terras em que residirem 20 socios; dá 10 escudos para operações cirurgicas, ou conferencias medicas e 10 escudos para auxilio das despesas com processos ecclesiasticos ou civis; todos podem celebrar na capella do jazigo sito na rua numero 5, do cemiterio do Alto de S. João; faculta a livraria aos socios, que a desejarem consultar; tem direito a comprar para si e para as suas familias medicamentos melhores e com abatimento de 20 p. c. nas pharmacias mutualistas de Lisboa; todos têm direito a ser sepultados ou depositados no referido jazigo, etc.

Concede o subsidio de vinte e cinco escudos e mortalha para o funeral dos socios residentes em Lisboa, e o de vinte escudos para o funeral dos socios residentes fóra de Lisboa.

Frigideiras e Restaurante

CASA DO CANTINHO



Largo de S. João do Souto
BRAGA

Estabelecimento mais antigo
e acreditado n'este genero

A. de Menezes

MANUAL DAS FILHAS DE MARIA (Congregações marianas)

Preços:—Encadernado em carneira, 490; em chagrin, corte doirado, 540 réis.

MANUAL DOS CONGREGADOS DE N. SENHORA

Preços:—Encadernado em percalina, 440; em carneira, 490; em chagrin, corte doirado, 540 réis.

Novas edições, feitas por A. de Menezes, em harmonia com as ultimas regras publicadas.

Francos de porte. Para registo, mais 50 réis por pacote. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a ANTONIO GOMES PEREIRA, Calle San Telmo, 21—**TUY**.

Arte e Religião

Officinas de esculpura e entalhador

47—Rua da Fabrica—49

PORTO

Deposito de imagens, sanctuarios, banquetas e todos os mais artigos e aprestos religiosos.

Execução de encomendas para as Provincias, Ilhas, Ultramar e Brazil.

Preços e todas as informações

Pereira d'Abreu & Filhos

SUCCESSOR

José da Silva França

Almanaque de Santo Antonio (Para 1917)

Está publicado este excellente ALMANAQUE.

A venda nas principaes livrarias e na administração do BOLETIM MENSAL

BRAGA

PREÇOS Brochado, 250
Cartonado, 320

TEIXEIRA DE ANDRADE

Professor do Circulo Polyglota

Rua de S. Marcos, 4

Ensina linguas para o Lyceu,

Escola Normal e Commercio.

Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos

DO

Padre Villela & Irmão

(Joaquim Pereira Villela)

Este antigo Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos e Civis, encarrega se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e de Roma, taes como processos de ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamentos com proclamas ou sem elles, dispensas de parentesco em todos os graus, que a Santa Sé costuma conceder, justificações de baptismo, casamento, obito e de estado livre. Breves de redução de legados, sanatorias, em geral quaesquer Breves Apostolicos. e tambem dos negocios dependentes das repartições civis, judiciaes e militares em relação com os negocios ecclesiasticos, o que tudo é tratado com sunma brevidade e maxima economia.

Tem anexas ao mesmo escriptorio uma typographia a vapor, denominada dos «Echos do Minho», e officina de encadernação onde são executados quaesquer trabalhos, com a maxima rapidez, perfeição e economia.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o respectivo escriptorio ao

P.^e Villela & Irmão

83—RUA DOS MARTYRES DA REPUBLICA—91

(Antiga Rua da Rainha)

BRAGA